



## EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL DIAGNÓSTICADO COM COVID-19 APRESENTANDO INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA AGUDIZADA E ARRITMIA: RELATO DE CASO

**Tema:** Enfermagem  
**Categoria:** Observacional

ADRIELE DO SOCORRO SANTOS BRABO; VITÓRIA REGINA SILVA TEIXEIRA; VICTOR PEREIRA DA SILVA;  
CARLA COSTA DA SILVA

HOSPITAL OPHIR LOYOLA  
BELÉM/PA

**INTRODUÇÃO:** pacientes transplantados renais em regime imunossupressor, correm risco de desenvolver infecção grave e com manifestações clínicas atípicas da COVID. Evidências científicas mostram que as comorbidades que enfraquecem o sistema imunológico associam-se ao aumento da gravidade e mortalidade, sendo um risco maior para os pacientes transplantados. **OBJETIVO:** relatar o caso de um paciente transplantado renal diagnosticado com COVID, descrevendo as alterações laboratoriais presentes. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de caso com perfil descritivo e observacional, os dados foram obtidos por revisão de prontuário. **RESULTADO:** J.N.V.A, 43 anos, evoluiu com sintomas respiratórios dia 27/01, procurou a urgência dia 29/01. Dia 02/02, evoluiu com piora dos sintomas e retornou a urgência. Dia 03/02 admitido na UTI, consciente, orientado, respirando com auxílio de cateter nasal a 8 l/min, submetido à pronação (sem sucesso). Às 13 horas, teve dessaturação, sendo submetido à intubação oro-traqueal. No dia 4/02 teve hipercalemia ( $K = 9,2$ ), acidose mista ( $pH = 7,034$ ;  $pCO_2 = 73,9$ ;  $HCO_3 = 18,8$ ) e alteração eletrocardiográfica, evoluiu com bradicardia e parada cardiorrespiratória. Feitas manobras de RCP. Pacientes com distúrbios hidroeletrólíticos, do ponto de vista cardiológico podem ter as arritmias cardíacas geradas ou facilitadas por esses distúrbios e a acidose metabólica é uma situação clínica que causa liberação de  $K^+$ . Teve falência renal, iniciando hemodiálise, para controle de hipercalemia e acidose. Pelo grau de comprometimento renal optou-se pela hemodiálise por diminuir o potássio. Dia 20/03, surgiu extrasístole, bradicardia e instabilidade hemodinâmica. No dia 29/03, após 55 dias de internação, evoluiu a óbito. **CONCLUSÃO:** com a descrição e acompanhamento do caso clínico, foi possível observar a possibilidade real de ocorrência da cascata de consequências da insuficiência renal, sendo necessário o monitoramento e acompanhamento de sinais sugestivos de alterações na função renal e cardíaca.